



PRÁTICAS DE ECOEFICIÊNCIA EM MEIOS DE HOSPEDAGEM: UM ESTUDO DE CASO NA SERRA DO CIPÓ.

Andréa Rodrigues Marques

Stephanie Alves de Oliveira Silva; Arthur César Abreu; Débora Oliveira Cardoso; Helena Fonseca Fiorini

Departamento de Engenharia Ambiental, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET - MG, Av. Amazonas 5253, Nova Suíça, 30421169, Belo Horizonte, MG. andreamg@gmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo Abreu (2001), hoje há um crescente envolvimento da sociedade com as questões ambientais. Isso leva cada vez mais a uma tendência dominante no turismo e, conseqüentemente, em todos os seus setores: “a preocupação com a sustentabilidade” (Fekete, 2004, p.163). Segundo o documento brasileiro para o dia mundial do turismo criado pela Comissão de Turismo e Desporto da Câmara dos Deputados (2008, p.29), “uma empresa ecoeficiente é aquela que consegue produzir mais e melhor, empregando menos recursos e gerando menos resíduos”. Independentemente do setor em que se operam, empresas podem alcançar a ecoeficiência a partir de algumas medidas básicas como: redução da empregabilidade de materiais, minimização de consumo energético, eliminação de dispersão de produtos tóxicos ou poluentes, reciclagem de materiais, uso sustentável de recursos renováveis, ampliação da durabilidade de produtos e educação de consumidores/clientes para um uso racional dos recursos naturais e energéticos. A Serra do Cipó, localizada a 90 km de Belo Horizonte, tem como principal atrativo para práticas de turismo ecológico e de aventura, o Parque Nacional da Serra do Cipó, onde estão contidas cachoeiras e espécies endêmicas da fauna e flora do bioma Cerrado. Nos meios de hospedagem, o qual compõe de forma significativa sua estrutura receptiva, essas ações podem resultar principalmente na redução de gasto de energia e de geração de resíduos. Para a manutenção dos atrativos naturais da Serra do Cipó, é fundamental compreender a importância da implantação de medidas ecoeficientes nos meios de hospedagem, dentre as quais

pode - se incluir a conscientização dos turistas quanto à preservação. Nesta perspectiva surgiram as seguintes questões: 1) Quais medidas ecoeficientes estão sendo utilizadas nos meios de hospedagem próximos ao Parque Nacional da Serra do Cipó? 2) Há conscientização de hóspedes/turistas sobre a importância de práticas sustentáveis para a preservação dos atrativos naturais da região?

OBJETIVOS

Identificar as medidas ecoeficientes que estão sendo tomadas e analisar quais são as mais recorrentes nos meios de hospedagem da Serra do Cipó.

MATERIAL E MÉTODOS

Por meio da ferramenta Google Maps, foram identificados 30 meios de hospedagem que estão nos limites do Parque Nacional da Serra do Cipó, sendo 23 deles no município de Cardeal Mota e 7 no município de Santana do Riacho. Foram selecionados 21 estabelecimentos (70%) para a aplicação do questionário. O questionário continha perguntas sobre a infraestrutura apresentada pelo meio de hospedagem quanto: às condições sanitárias (rede de esgoto, fossa séptica ou escoamento direto no ambiente); ao abastecimento de água (rede pública tratada, poço artesiano, cisterna e/ou mina), reaproveitamento e economia de água (coleta de água de chuvas, reaproveitamento de águas cinzas, redutores de descarga de sanitários e chuveiros e/ou torneiras econômicas); ao destino do lixo (coleta sele-

tiva, compostagem e/ou reaproveitamento); à economia de energia (uso de energia solar, lâmpadas econômicas com ou sem sensores); e quanto à política preservacionista e de conscientização dos hóspedes.

RESULTADOS

Dentre os 21 estabelecimentos visitados, 90,5% (n = 19) corresponderam a pousadas e apenas 9,5% (n = 2) a hotéis. Tanto as pousadas quanto os hotéis no entorno do Parque da Serra do Cipó e do Rio Cipó, por estarem em locais mais afastados do centro de seus municípios, não têm acesso à rede de esgoto público e fazem uso de fossa séptica. Foi observado que o abastecimento de água da maioria dos estabelecimentos hoteleiros (71%) se faz por rede pública tratada, no entanto, os que não fazem por esse meio, obtêm água potável de minas através de cisterna ou poço artesiano. Os empreendedores das pousadas próximas ao rio Cipó recordaram que a região é rica em nascentes e garantiram a pureza e qualidade da água. Foi observado que apenas 38% (n=8), 23,8% (n=5) e 4,7% (n=1) dos estabelecimentos avaliados, adotaram as medidas de redutores de água de chuveiro e descarga, reuso de água e aproveitamento de água de chuvas, respectivamente. A coleta municipal de lixo foi recorrente para a maioria dos meios de hospedagem avaliados (95%). Entretanto, somente 71% dos estabelecimentos separam o lixo e 57% reciclam algum produto, principalmente os de alta durabilidade. Apesar disso, 80,9% dos entrevistados relataram que seus estabelecimentos adotam lixeiras seletivas. Torna-se evidente que a separação de lixo e reciclagem não é um hábito comum e consciente para todos, os quais serviriam para o reaproveitamento de metais, papéis, vidros e plástico pelo próprio estabelecimento ou para doação em cooperativas especializadas. O destino do lixo orgânico também foi avaliado. Observou-se que apenas 14% (n=3) dos meios de hospedagem utilizam a prática da compostagem para adubagem de hortas orgânicas, como, também, 28% utilizam o lixo orgânico para alimentação de animais (aves e porco). O uso de lâmpadas econômicas foi observado na maioria dos meios de hospedagem (86%), porém apenas 28,5% fazem uso de sensores presenciais, por ser esse um recurso, relatado por todos, ainda caro. A energia solar no sistema de aquecimento de água para banho foi observada em 42,8% dos meios de hospedagem. Principal-

mente das empresas familiares, houve relatos que todos os aparelhos que economizam água e energia já estão no mercado, contudo elas necessitam se modernizar perante essas inovações tecnológicas. Percebeu-se que a maioria (81%) dos meios de hospedagem se preocupa com a política de preservação e passa essas ideologias ao seu hóspede. Em suma, não foram observadas todas as medidas ecoeficientes sendo adotadas por todos os meios de hospedagem analisados.

CONCLUSÃO

Segundo a abordagem da NIH - 54,2004 no âmbito do Programa de Certificação em Turismo Sustentável PCTS, que vem sendo desenvolvido pelo Instituto de Hospitalidade, a normalização específica dos requisitos relativos à sustentabilidade de meios de hospedagem, estabelece como critérios mínimos específicos de desempenho: o atendimento a emergências ambientais; preservação de áreas naturais, flora e fauna; arquitetura e impactos da construção no local; paisagismo; redução de emissões de efluentes e resíduos sólidos; eficiência energética; e conservação e gestão do uso de água. Então, pode-se dizer que apenas 43% dos meios de hospedagem pesquisados estão encaminhando para se enquadrar nesta norma, contudo, a maioria está atuando como agentes educadores ambientais junto aos turistas e, de alguma forma, está contribuindo para a preservação da Serra do Cipó.

REFERÊNCIAS

- Abreu, D. 2001. Os ilustres hóspedes verdes. Bahia: Casa da Qualidade.
- Certificação em turismo sustentável. 2005. Norma Nacional para Meios de Hospedagem Requisitos para a Sustentabilidade, NIH - 54, 2004. Instituto de Hospitalidade (org.). Caderno da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, n. 30.
- Fekete, J. L. 2004. Turismo sustentável e o uso de fontes renováveis de energia. In: B. H. G. Laje (org.). Turismo, hotelaria & lazer. São Paulo: Atlas, p.163 - 192.
- Mudanças Climáticas: o turismo em busca da ecoeficiência. 2008. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara. (Série ação parlamentar, n. 377)